

# Produtos florestais não madeireiros: a importância do cipó-titica para os agroextrativistas

Débora Dalmolin  
Ciarnoschi<sup>1</sup>

João Nelson Nascimento  
Silva-Júnior<sup>2</sup>

Ana Cláudia Lira-Guedes<sup>3</sup>

Marcelino Carneiro  
Guedes<sup>4</sup>

Mariluce Paes de Souza<sup>5</sup>

Eugênio Ávila Pedrozo<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC.

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Amapá-UEAP.

<sup>3,4</sup> Embrapa Amapá.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

<sup>6</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS.

2015

*I Jornada Científica*



*Heteropsis flexuosa* (H.B.K) G.S. Bunting) é conhecida popularmente como cipó-titica, classificada como hemiepífita, ocorre de forma natural em florestas de terra firme da Amazônia. A planta produz uma fibra longa e resistente, utilizada na confecção de artefatos e móveis, sendo muito requisitada tanto por artesãos do Estado do Amapá, como em outras regiões do País. Assim, este estudo teve como objetivo identificar a importância do cipó-titica para a renda de famílias agroextrativistas que exploram esse recurso florestal em Porto Grande, Estado do Amapá. O estudo foi realizado por meio de entrevistas no Assentamento Nova Canaã e localidades Cupixi e Munguba. Para localizar os extratores de cipó-titica foi usado o método “bola de neve”, em que um entrevistado indica novos participantes para a pesquisa. Foram entrevistados sete agroextrativistas, sendo que dois já abandonaram a atividade. Como resultados verificou-se que dois dos entrevistados relataram que a extração é considerada sua principal atividade. Apenas uma pessoa vive exclusivamente da extração desse recurso natural. O restante dos entrevistados utiliza o cipó-titica como um complemento da agricultura. Entre os entrevistados, apenas um possui licença para a exploração desse recurso natural, mas pretende desistir da atividade, alegando que o processo de coleta é oneroso e pouco valorizado. Já duas pessoas buscaram mais informações para se regularizarem na atividade, e três agroextrativistas pretendem continuar explorando o recurso de forma ilegal, pois consideram muito burocrático o processo de legalização da atividade. Pelo relato dos agroextrativistas pode-se inferir que a comercialização legal do cipó-titica está cada vez mais distante da realidade regional, devido ao desconhecimento da legislação envolvendo essa atividade.

**Palavras-chave:** Heteropsis, legislação florestal do Amapá, agroextrativismo na Amazônia.